



LIBERA

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO /RJ - BRASIL

CINQUENTA ANOS BASTAM!

Foi com esta palavra de ordem que inúmeros movimentos sociais, por todo o mundo, protestaram contra as instituições criadas em **Breton Woods**: o *Fundo Monetário Internacional* (FMI), o *Banco Mundial* (BM) e o *Acordo Geral de Tarifas e Comércio* (GATT), que em outubro deste ano completaram 50 anos.

As instituições de Breton Woods, fundadas no final da 2ª Guerra Mundial pelas potências vitoriosas com o intuito de criar uma nova ordem internacional, não são repudiadas apenas por suas políticas, mas porque existem. Essas instituições são poderosas engrenagens imperialistas, que aprofundam o domínio do centro sobre a periferia do sistema capitalista mundial. Vejam a composição de forças no *Banco Mundial*. Dos 176 países membros, os EUA têm 17,9% dos votos, o Japão 7,43%, a Alemanha 5,74%, França e Inglaterra têm 5,5% cada. Ou seja, as cinco potências detêm 42% dos votos.

Deposse desta farsa, as instituições de Bretton Woods criaram os **Programas de Ajuste Estrutural** (SAP - Structural Adjustment Programs). O SAP é imposto a todos os países que queiram receber "ajuda" do BM ou do FMI. Essas medidas objetivam abrir os mercados internos dos países periféricos às multinacionais. Além disso, são exigidas reformas para garantir o pagamento do endividamento externo, mesmo com as exorbitantes taxas de juros internacionais. Eis o receituário do SAP:

- 1) Os países devem se especializar em culturas destinadas à exportação, em detrimento do cultivo de alimentos para o mercado interno.
- 2) Os governos são aconselhados a "sanear" suas contas cortando subsídios à agricultura e gastos com programas sociais (saúde, alimentação e habitação), além de aumentar os impostos.



- 3) Desvalorização da moeda para facilitar as exportações.

- 4) Políticas "anti-inflacionárias" de restrição do crédito interno (diminuição da emissão de papel moeda) e redução do poder de compra dos trabalhadores ou arrocho salarial.

- 5) Privatização de empresas do setor estatal. Como se não bastasse, os projetos financiados pelo BM causam graves impactos ambientais e humanos, pois visam nitidamente acelerar a acumulação do capital.

O projeto da barragem **Sardar Sarovar**, na Índia, criará uma represa que inundará cerca de 350 mil hectares de florestas e 200 mil de terras cultivadas. Além do mais, esta barragem causará a remoção de um quarto de milhão de pessoas. Perante as ações dos que se opõem a esta macro-barragem, impuseram-se políticas de prisões arbitrárias, detenções ilegais, espancamentos e outras formas de coação física.

O projeto da barragem de **Pangue**, no Chile, afetará um de seus rios mais bonitos, o *Bio Bio*, com graves efeitos para a sobrevivência dos índios *Pehuenche*.

O lago da barragem de **Balbina**, no Brasil, inundou 240 mil hectares de florestas intactas. A enorme quantidade de resíduos vegetais e matéria orgânica nas águas represadas constitui meio ideal para a proliferação de mosquitos, causa prejuízo a população de peixes (principal fonte de proteína das populações ribeirinhas) e polui o rio ao longo de grande extensão, causando uma série de doenças nas pessoas que usam suas águas.

Está pendente a execução da maior barragem do mundo, sobre o rio **Changjiang**, no sul da China, cujo objetivo é gerar energia para grandes empreendimentos industriais. Este projeto suporia o deslocamento forçado de mais de 1 milhão de pessoas, com a inundação consequente de vastas extensões de terras cultivadas e de numerosas cidades (como Fuking e Wanxiu), pondo em perigo a atividade agrícola a jusante e acabando com a pesca no seu delta.

Com todos estes argumentos, apenas um ideólogo do capital pode defender a existência do FMI, do BM e do GATT.

As Boas

"Fórmula da minha felicidade: um sim, um não, uma meta, uma reta."

Nietzsche

CONSCIÊNCIA OU CONSCIÊNCIAS?

As esquerdas estão constantemente alardeando o quanto são progressistas e que há uma necessidade de constante estudo e propaganda visando um ganho de consciência, que irá libertar o ser humano de seus grilhões, impostos hoje pelo capitalismo.

Esta concepção paga, ainda, um grande tributo ao pensamento positivista do século XIX, quando cria a falsa idéia de que só existe uma única via de transformação da sociedade. Atuando alguns como alquimistas fechados em si mesmos, procuram a clarevidência que deve ser revelada (pelos iniciados) a totalidade do meio social. Esta linearidade de pensamento torna a percepção das singularidades algo limitada, pois promove o esmagamento da pluralidade e banaliza o discurso do outro, só porque este não é o seu.

Este ranço, herdado do academicismo, ao qual a maioria da esquerda foi submetida para posterior aceitação da comunidade "científica", compromete a análise e a prática de muitos militantes, que desenvolvem um "etnocentrismo revolucionário", beirando por vezes o fascismo. Quando alguém ou algum grupo fala em "conscientizar as massas", pressupõe-se que estes atingiram um grau superior, e que este estágio (sendo o ideal) deve ser o único. Desenvolve-se com isso uma espécie de "darwinismo ideológico", perigoso para as propostas e os desejos da revolução constante.

O que faz alguém mais consciente que outro? Será que existe uma hierarquia natural das práticas revolucionárias? Esta

visão obsessiva da realidade, acaba por transforma-la em destino manifesto de toda a espécie humana, submetendo os prazeres a um etapismo ditado pelo catecismo da razão e dos padrões construídos por uma minoria visionária. Em que medida o roubo de material de construção de uma catedral por um servo da Idade Média, para impedir o excesso de trabalho no dia seguinte, é menos consciente que uma greve organizada por um sindicato? Será que a pichação das escolas pelos estudantes que reagem a opressão do sistema estatal de ensino não é também uma consciência? Eles, na verdade, não estariam destruindo o governo e não o patrimônio dito público? E os grêmios estudantis, será que representam mesmo algo mais "evoluído" em termos de consciência? Acreditamos que as formas de organização são importantes, entretanto, pensamos que devem surgir para uma produção coletiva e não para ditarem normas e se tornarem autoreferentes. Lembremos que existem níveis de consciência que não devem ser desprezados, ou interpretados prematuramente com o preconceito eurocêntrico.

O próprio anarquismo não pode estagnar e, não compreender que se alguns teóricos no passado tiveram posturas evolucionistas e etapistas, estas foram explicadas pela historicidade dos seus sujeitos. O pensamento libertário não pode ficar preso em lapsos de tempo, o que limitaria a criação de alternativas compatíveis com o contexto atual.

O enquadramento em esquemas rígidos

empobrece a militância e impede o resgate do prazer na atuação política libertária. O desejo de atuação é como a arte: não comporta padronização, nem utilitarismos sectários.

João Madeira

Nota: Os conceitos utilizados foram desenvolvidos a partir de observações e reflexões, e através de algumas leituras. Não tive compromisso com a disciplina litúrgica acadêmica pretensamente revolucionária ou não. Entendo que a leitura de autores libertários é importante, desde que estas não sirvam para construir paradigmas conceituais rígidos, limitando as concepções próprias da individualidade, tão cara aos anarquistas.

A estética da escrita deve seguir os desejos e o prazer, e não trazê-los a reboque ("verdade do prazer" - R. Barthes), o que seria fatal para a criatividade das pessoas (sabermos sua origem na palavra sabor, segundo Barthes).

O meu compromisso é com a desconstrução de uma ordem opressora capitalista e não com a idealização de uma "nova" ordem à minha imagem e semelhança. Tento não ser obsessivo e não confundir um padrão de análise com o "verdadeiro" sentido da história. Com este texto, pretende-se apenas formular um questionamento, e não finalizar uma idéia de "rigidez cadavérica", que mataria e interromperia qualquer desdobramento reflexivo.

WOODSTOCK II: A (SUB)MISSÃO

O revival de Woodstock além de horroroso, foi uma prova da capacidade de assimilação que dispõe o sistema. Tudo é absorvido e transformado em uma ferramenta a mais para os seus fins. Se há 25 anos atrás os jornais esculhambaram o concerto e estigmatizaram o público e os músicos, hoje estes são abençoados e santificados. O rock já faz tempo deixou de ser um agitador das massas, para se converter em fator de alienação. E foram os roqueiros radicais daquela época, hoje executivos de influentes companhias transnacionais, que fizeram de Woodstock II uma manifestação nostálgica a serviço do sistema. Foda foi ver nomes míticos como Bob Dylan, Joe Cocker e Crosby, Stills & Nash voltarem para fazer papel ridículo em um concerto exclusivamente mercantilista. Que Janis e Jimi os perdoem, assim como o restante daqueles que um dia

sonharam em mudar o mundo.

O ambiente da última(?) edição de Woodstock foi mais próprio de um concerto de cantos gregorianos do que de uma reunião de roqueiros. O espírito de espontaneidade - inconformista, rebelde e reivindicativo - da primeira edição, foi substituído por um sistema de controle que incluía pulseiras do tipo hospitalar, que todos os assistentes deviam usar no pulso durante os três dias do evento. Na mini-cidade, às margens do rio Hudson, foi criada uma legislação própria com leis mais rígidas que as de um "estado de sítio": foram proibidos o álcool e as drogas. Para entrar na área com qualquer tipo de comida, era necessário apresentar uma prescrição médica! Um horror! O próprio *New York Times* qualificou as instalações do megaconcerto como "um cruzamento de estado policial com shopping-center". Com Woodstock, aconteceu o mesmo

que com todas as manifestações alternativas que a história registrou. Depois de provocar o repúdio e o ódio da sociedade majoritária no momento que aconteciam, anos mais tarde reapareceram perfeitamente maquiadas pelas grandes indústrias do lazer, só que desta vez vazias de conteúdo e dirigidas a um consumidor que não questiona, porque se comporta segundo as modas que lhe são lançadas.

O festival de Woodstock de 94 foi celebrado para erradicar definitivamente o germe da rebeldia que ainda pudesse existir nos/as jovens. O capital lhes fornece tudo! Não faz sentido criar algo novo! A segunda versão de Woodstock quis apagar a memória do maior festival jamais organizado a margem do poder.

*Juan Pérez (CNTn° 165, set/94)
Traduzido e adaptado pelo Coletivo de Tradutores do CEL*

Atividades no Rio:

Antifascismo: Será realizado no dia 10/12, às 15:00 h, no Sindicato dos Previdenciários (Rua Joaquim Silva, 98 - Lapa), a palestra **Batalha da Sé: 60 anos - A Luta Antifascista Ontem, Hoje e Sempre**, com a presença de Ideal Peres e Jaime Cubero. Esta atividade representa mais um passo em direção a criação de um movimento antifascista no Rio de Janeiro e está sendo organizada por grupos do *Movimento Anarquista/RJ* e pela *Frente Revolucionária*.

Recesso: Neste mês de dezembro, o **Círculo de Estudos Libertários** estará em recesso. As atividades serão retomadas no dia 10 de janeiro de 95.

Cabo Frio: o **Grupo Ruptura Libertária** (GRL) acaba de publicar o segundo número de seu informativo, o *Fruto Libertário*, e vem realizando atividades tais como palestras e uma banca de livros na *Fenlagos*; a organização do grêmio autogestionário no Colégio Rui Barbosa, e planejam montar uma barraca anarquista na feira de artesanato, para a venda de camisetas, cartões e livros (CP111843; CEP28911-970; Cabo Frio/RJ).

Notícias dos Estados:

Minas Gerais: O *Boletim Unificado* da ULMG nº3 nos informa das atividades no mês de novembro, destacando-se o show *VI Ataque Sonoro* e uma exposição de material libertário em Alfenas, além de panfletagens pelo voto nulo. Em dezembro planeja-se um ato ecológico e a reunião geral da ULMG na linda São Tomé das Letras (CP130; CEP37410-970; Três Corações/MG).

São Paulo: Realizado pelo MAP na capital, o Ciclo Anti-Fascista, com palestras da UNEGRO (19/11) e da *Associação Sherit Hapleitá* (03/12), além de passeata e panfletagem no Centro (26/11). O MAP de Jundiaí informa seu endereço de contatos (CP155; CEP13200-970; Jundiaí/SP).

Mato Grosso: A *Mostra de Imprensa Alternativa de Cuiabá* reuniu mais de 600 pessoas que curtiram as diversas publicações expostas e um show de rock (CP1000; CEP78005-970; Cuiabá/MT).

Paraná: Durante o mês de novembro, o *Grupo Via Direta de Ação* (GRAVIDA) organizou a campanha *Anarquistas Contra o Racismo e a Discriminação*. Foram realizadas nos dias 18, 19 e 20/11 concentrações, com distribuição e exposição de material anti-racista, que contaram com a presença de companheiros/as do movimento negro (CP3395; CEP80001-970; Curitiba/PR).

Paraíba: O companheiro Rogério solicita a todos/as que tenham material ou informações sobre o militante anarquista **Florentino de Carvalho** (1871-1947) que entrem em contato,

de modo a apoiar a elaboração de sua tese de mestrado (CP10115; CEP58100-970; Campina Grande/PB).

Pará: Apoiamos a iniciativa do *núcleo pró-COB/AIT* de Belém de articular uma rede de solidariedade aos companheiros anarquistas presos em diversos países. Propomos que cada grupo ou indivíduo se responsabilize pelo contato com um ou dois prisioneiros. Está sendo formado um núcleo pró-COB na cidade de Melgaço, na ilha de Marajó. Contatos através da CP1206; CEP66017-970; Belém/PA.

Brasília: O *núcleo pró-COB* de Brasília vem realizando uma série de debates libertários, com temas históricos, teóricos e biográficos (CP03668; CEP70084-970; Brasília/DF).

Notícias Internacionais:

Omori: Finalmente recebemos da **Federação Anarquista do Japão** notícias sobre o 2º julgamento do militante K. Omori, condenado a morte e preso a 18 anos. Apesar de toda a campanha internacional e das manifestações de apoio dos/as companheiros/as japoneses/as durante a audiência, a Suprema Corte do Japão recusou a apelação da defesa, mantendo a condenação a morte. Envie sua mensagem de solidariedade e apoio a Omori, através do Grupo de Defesa (POBOX 143; Mori o Mamoru kai; Ueno; Tokyo; Japão).



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ ■ GRL CP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ ■ CCS CP10512 CEP03097-970 S. PAULO/SP ■ ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP ■ ULMG CP130 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG ■ GRAVIDA CP3395 CEP82000-970 CURITIBA/PR ■ MAP CP1088 CEP88010-970 FLORIANÓPOLIS/SC ■ CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J. PESSOA/PB ■ APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BH ■ JL CP5036 CEP90041-970 P. ALEGRE/RS ■ CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA ■ CAF CP117 CEP07111-970 GUARULHOS/SP ■ ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP ■ UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP.



...AMORE MIO